

Simpósio Temático 17

Imprensa, literatura e cidades nas encruzilhadas da história

Denilson Botelho de Deus - UNIFESP
Francisco Alcides do Nascimento - UFPI

RESUMO:

Ao prefaciar o romance *Recordações do escrivo Isaiás Caminha*, Francisco de Assis Barbosa certa vez observou que “não será possível proceder-se à revisão de nossa história republicana, trabalho que tanto se impõe, sem recorrer aos romances, contos, crônicas e artigos de Lima Barreto”. Imbuídos da convicção de que esta observação não se restringe a produção literária de Lima Barreto e nem mesmo ao período republicano, é que formulamos a proposta de reunir neste Simpósio Temático pesquisadores que desenvolvem trabalhos abordando a produção de escritores sobre suas cidades e o seu tempo histórico. O que se pretende com esta reunião é viabilizar trocas acadêmicas e de experiências de pesquisa sobre a produção de romancistas, contistas, cronistas, historiadores, urbanistas e jornalistas que, em geral, difundiram seus escritos através da imprensa, constituindo-se como fontes importantes para o estudo da história de diferentes cidades, contemplando aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos variados. Pesquisas sobre escritores que fizeram da imprensa um instrumento de divulgação e legitimação de sua condição intelectual, problematizando as sociedades em que viveram no Brasil, desde o século XIX, poderão ser acolhidas neste fórum, assim como aquelas que fazem da própria imprensa um objeto de investigação atravessado pelos conflitos e tensões do seu tempo. Pretende-se destacar aqui o papel desempenhado pelos intelectuais (escritores, poetas, cronistas, historiadores e jornalistas) na formulação de projetos políticos, editoriais e estéticos nos jornais e revistas publicados no Brasil. Qual tem sido o lugar dos intelectuais nesse cenário? Em que medida os intelectuais dão legitimidade a projetos editoriais e políticos? Que experiências de envolvimento entre imprensa e literatura podem se mostrar reveladoras de uma determinada conjuntura histórica? De que forma os historiadores têm contribuído para a construção do conhecimento sobre as cidades, discutindo-a através da imprensa? Nesses tempos hegemonicamente marcados pela pós-modernidade, virada linguística, intertextualidade, autonomia do discurso e dúvidas sobre o agenciamento e o sujeito da história, reafirmamos a pertinência do contraponto e de

se fazer uma história que coloque no centro de nossas preocupações as práticas sociais que movem e produzem cidades, jornais, revistas e o próprio jornalismo desde sempre. A base a partir da qual os resultados das pesquisas reunidos neste simpósio devem estar assentados é a experiência humana envolvida no fazer jornalístico e na dinâmica e funcionamento da imprensa, bem como nos textos dos escritores que fazem das cidades em que viveram objeto privilegiado de suas abordagens.